

EDITORIAL

O volume nove, número um da *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial (RDPEE)* de 2022 é constituído por relatos de pesquisa, relatos de experiência e revisão bibliográfica, que abordam a Educação Inclusiva em diferentes temáticas e contextos escolares e sociais.

Nesse número podemos encontrar estudos sobre experiências inclusivas, abordando a formação docente e a reflexão sobre a formação continuada de professores em meio a diversidade escolar. Além de relatos de pesquisa sobre diferentes deficiências e realidades escolares, nas quais essas estão inseridas. Também, a importância do empoderamento e desenvolvimento da autoadvocacia de pessoas com deficiência, para a inserção no mercado de trabalho. Por fim, uma revisão bibliográfica abordando o acesso e a permanência do aluno surdo no Ensino Superior.

No relato de pesquisa “*Autoadvocacia de pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho*” das autoras Luana Fernandes de Jesus, Maewa Martina Gomes da Silva e Souza e Simara Pereira da Mata foi abordada a importância da educação para o empoderamento de pessoas com deficiência. Com o objetivo de descrever o perfil de pessoas com deficiência inseridas no mercado de trabalho foi possível inferir, por meio da pesquisa qualitativa de natureza descritiva, na qual se fez uso da entrevista semiestruturada, que a inserção e participação ativa de pessoas com deficiência no mercado de trabalho é um fator positivo para o desenvolvimento de habilidades de autoadvocacia.

No relato de pesquisa “*O ensino da língua portuguesa: a realidade do estudante surdo em Arapiraca – AL*” do autor Anderson Francisco Vitorino e das autoras Maria Gabryelle da Silva Santos e Rita de Cácia Santos Souza foi apresentado um estudo de caso, cujo objetivo foi verificar a prática pedagógica em sala de aula que inclui alunos surdos. O estudo faz apontamentos importantes sobre a inclusão de estudantes surdos e enfatiza a necessidade do pertencimento linguístico no ensino desse grupo, bem como a sua inclusão na sociedade escolar.

<https://doi.org/10.36311/2358-8845.2022.v9n1.p07-10>



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

No relato de pesquisa “*Estudantes com deficiência física em Santa Catarina: perfil e acessibilidade*”, de autoria de Marcelo Dias e Theresa Katarina Bezerra de Amorim, buscou-se caracterizar o perfil de estudantes com deficiência física na rede regular e estadual de ensino de Santa Catarina/BR e as suas condições de inclusão. Por meio de um estudo transversal e documental analisou-se os dados do sistema de gestão educacional do estado. O estudo apontou a necessidade dos estudantes com deficiência física em relação a acessibilidade, pois apenas 51,7% das escolas possuía condições arquitetônicas para receber esse público. Nesse sentido, evidenciou-se a distância entre o que é preconizado nas políticas de Educação Especial vigentes e a realidade encontrada nas escolas.

No relato de pesquisa “*Formação docente para lecionar aos alunos público-alvo da Educação Especial*” das autoras Albina Capeletti e Roberta Cajaseiras de Carvalho foi abordada a Educação Inclusiva nos Institutos Federais (IF) brasileiros e por meio de um estudo de caso, objetivou-se identificar a percepção dos docentes do IFSC, localizado na cidade de Chapecó (SC), sobre as condições necessárias para lecionar aos alunos público-alvo da Educação Especial. Foram participantes da pesquisa 21 docentes, que responderam a um questionário online. Destacou-se que quase metade dos entrevistados não se sente seguro e capaz de organizar atividades para alunos público-alvo da Educação Especial.

No relato de pesquisa “*Inclusão educacional: a avaliação psicoeducacional no contexto escolar e as adaptações curriculares de pequeno porte*” de autoria de Elis Regina Broday, Gilmar Carvalho Cruz e Khaled Omar Mohamed El Tassa foi abordada a configuração da inclusão educacional, com o objetivo de analisar como os professores da Educação Básica se posicionam frente a alguns desafios da inclusão educacional, dentre essas, identificação e avaliação psicoeducacional do aluno público-alvo da Educação Especial. Por meio do emprego de um questionário composto por perguntas abertas e da Análise de Conteúdo foi possível destacar que o professor do ensino regular, possuía práticas distantes da inclusão educacional e desvinculadas do Atendimento Educacional Especializado (AEE), depositando no professor especialista a responsabilidade da avaliação psicoeducacional, bem como o acompanhamento dos alunos público-alvo da Educação Especial.

No relato de pesquisa “*Paradigmas históricos da inclusão e da educação de pessoas com deficiência*” de Sirlene Caxias da Costa, Selma Mota do Carmo, Carlos Alberto Batista Santos e Artur Gomes Dias Lima teve por objetivo apresentar a perspectiva de um grupo de pessoas com deficiência visual, acerca da realidade por estes vivenciada, na busca pelo direito e garantia de uma educação com igualdade de condições e oportunidades. Em meio a reflexão sobre os paradigmas históricos da inclusão foi realizada a análise dos resultados, que apresentou a evolução obtida acerca do direito de acesso a educação por esse grupo, mas ainda há que se fazer para sobrepor as adversidades e fazer-se cumprir os direitos constitucionais.

No relato de experiência “*As dificuldades enfrentadas na docência com educandos com deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidade ou Superdotação: relato de experiência no colégio ACM em Santa Inês/BA*” os autores Carlos André Santos Barreto, Cátia Cilene Farago, Tainy Caldas dos Santos e Carlos Magno Augusto Sampaio abordaram a experiência vivida por um cuidador educacional. Com o objetivo de descrever a experiência

vivida no colégio, por meio da narrativa do cuidador, foi utilizado um diário de campo. Como resultado dessa ação foi possível constatar o processo gradual que ocorre na instituição para promover a inclusão, tanto de forma arquitetônica quanto pedagogicamente. Contudo, foi possível constatar a dificuldade dos professores em lidar com os educandos com deficiência, enfatizando a falta de formação continuada para a Educação Inclusiva.

No relato de pesquisa *“Maternidade e religiosidade nas representações sociais da infância por mães de crianças com deficiência”* de Fernando Antônio da Silva, Fátima Maria Leite Cruz e Wilma Pastor de Andrade Sousa foi promovida a reflexão sobre as atitudes e crenças preconceituosas sobre a deficiência na infância. Com o objetivo de identificar as representações sociais da infância por mães de crianças com deficiência, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, com 60 mães. Os resultados obtidos demonstraram a representação social da infância de crianças com deficiência com a objetivação da dor pela perda do filho idealizado, o adiamento de projetos de vida, bem como a aceitação da diferença pautada na religiosidade.

No relato de pesquisa *“Síndrome de Down e entendimento da funcionalidade nos dias atuais”*, de autoria de Daine Rodrigues de Almeida, Lisiane Machado de Oliveira Menegotto e Rosemari Lorenz Martins, objetivou-se apresentar as características da Síndrome de Down, relacionando-as com as possibilidades de construção da autonomia e funcionalidade. Tratou-se de um estudo de caso, no qual uma jovem com Síndrome de Down, sua mãe, avó e avô foram os participantes. Por meio da entrevista semiestruturada e de questionário, os dados foram coletados em cinco encontros. Os resultados obtidos foram organizado em três categorias, sendo essas: letramento e família; autonomia como produto do letramento; letramento e entendimento dos instrumentos sociais. Nesse sentido, foi possível considerar que a autonomia confere possibilidade de construção de uma vida diária com melhor qualidade de vida.

Na Revisão bibliográfica *“Acesso e permanência do aluno surdo no Ensino Superior”* de Crislaine Vereta e Eliziane Manosso Streichen foi apresentada a busca em analisar o acesso e a permanência do aluno surdo no Ensino Superior. Para isso, as autoras realizaram um levantamento de dados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Superior - CAPES, no período de 2017 a 2020. Por meio do procedimento foi possível analisar que: há um longo caminho para que o candidato surdo consiga ingressar no Ensino Superior e após conquistar condições para permanecer na graduação, embora tenha o direito garantido desde o processo seletivo, de atendimento as suas necessidades. No entanto, a comunicação continua a ser a maior barreira a transpor.

No relato de pesquisa *“A promoção de formação continuada sobre inclusão na percepção de educadores do sistema público no Distrito Federal/Brasil: avanços e desafios”* das autoras Aline Oliveira e Sonia Carvalho Leme Moura Vêras abordou-se a análise de um programa de formação continuada, realizado com professores especialistas de sala de recursos da rede pública de ensino do Distrito Federal. Foi aplicado aos professor do curso um questionário baseado no levantamento bibliográfico sobre formação continuada, inclusão e deficiência. Os resultados apontaram que metade dos professores participantes, equivalente a 14 professores, consideraram a formação continuada recebida como mediana, pontuando a falta de recursos de Tecnologia Assistiva e apoio do professor titular de sala, o que dificulta o

acompanhamento e atendimento dos alunos com deficiência. Nesse sentido, os participantes da pesquisa consideraram que a inclusão é processual e está em desenvolvimento.

Os artigos que constituem o volume nove, número um de 2022, nomeado “Educação Inclusiva” apresenta estudos sobre diferentes cenários e níveis de ensino, contudo pontua o quanto a inclusão e emancipação de pessoas com deficiência, por meio da Educação, é um desafio e ainda tem um longo caminho a ser percorrido.

Boa leitura a todxs!

Amabriane da Silva Oliveira Shimite
Equipe Editorial

Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins
Editora Chefe